

**Domingo, 16 de outubro de 2022**

## **O que pensar sobre o novo congresso?**

No Domingo do dia 2 de Outubro, o Brasil elegeu os seus representantes para o Congresso Nacional, assim como deputados estaduais e governadores. Além dos 513 deputados federais, um terço do senado, ou 27 senadores, foram eleitos ou reeleitos para mais um mandato.

O PL conquistou 99 cadeiras e terá a maior bancada na Câmara dos Deputados depois das eleições do último domingo (2). Junto com o PP e o Republicanos, os partidos que apoiam o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro somarão quase 190 deputados federais a partir de 2023.

O PT obteve 68 cadeiras e, somadas as outras siglas da coligação que tem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como candidato, o total chega a 122.

No Senado, apenas um terço das 81 cadeiras foram renovadas nas eleições deste ano, mas isso foi suficiente para uma mudança significativa: pela primeira vez em 25 anos, o MDB não será o partido com a maior bancada. O posto será do PL, que elegeu oito senadores e terá 13 cadeiras a partir de 2023.

Ao primeiro ver pode parecer que a formação da câmara com tantos parlamentares ligados ao atual presidente signifique uma maior dificuldade para o avanço das pautas progressistas, mas também é importante destacar elementos positivos e até mesmo inéditos.

O Brasil elegeu um número recorde de mulheres e negros. A partir de 2023, quando os novos escolhidos assumirem os mandatos, a Câmara terá 91 deputadas federais, um aumento para 17,7%, um pouco maior do que os atuais 15% e 135 parlamentares negros – pardos ou pretos, segundo a denominação do IBGE, uma alta de 26% em relação a 2018.

Apesar da renovação, o que importa na verdade são os partidos e as suas bancadas. Efetivamente, os nomes não têm uma importância tão grande. Na Câmara dos Deputados, nós teremos um modelo muito parecido com o que já vinha sendo praticado: um presidente forte no comando da casa. A administração dessas pautas dependerá de quem vai ser esse presidente.

Com relação ao Senado, ele ficou mais bolsonarista, com a bancada do PL fazendo uma grande diferença. Por mais que o Senado não fosse de oposição, ele segurava muito mais as pautas do que a Câmara. A nova composi-

ção pode gerar mais facilidade para que as pautas bolsonaristas passem. Tudo depende dos presidentes das casas, que vão ditar as pautas e em que sentido as políticas públicas vão andar.

O mais importante é que tanto na Câmara quanto no Senado, existe a possibilidade de que Bolsonaro consiga agregar uma base suficiente para conseguir passar uma PEC, sendo 308 votos na Câmara e 49 no Senado (PL, 15; PP, 6, e Republicanos, 3, somaram 24 senadores). Isso transforma a situação como um todo porque, em tese, Bolsonaro poderia passar qualquer coisa, sem ter quase nenhuma barreira a ser transposta. O que é algo bem preocupante.

No caso de uma vitória do Lula, ele terá uma base bem menor. Contudo, tirando o PL, que é um partido de situação por estar recebendo o Bolsonaro, os demais partidos podem desembarcar no governo por “n” situações, como pautas e cargos. O parlamento é um ambiente de negociação, e o Lula é um cara muito hábil para isso. Ele teria muitas condições de trazer esses partidos para o seu lado, mas teria muitas dificuldades para eleger o presidente da Câmara e, talvez, encontre dificuldades para eleger o presidente do Senado.

Ocorre que, num universo de 513 deputados, o PSOL ficou com 12 e o Novo com 3, o que faz do Congresso um grande centro, com partidos mais alinhados com certas pautas do que outras, mas que no fim das contas se rendem. Até porque é a ciência do Congresso, não havendo por que ser diferente.

O Congresso é um grande Centrão. Ele não é composto, necessariamente, apenas por partidos de esquerda e de direita, mas, talvez, partidos um pouco alinhados à direita ou um pouco alinhados à esquerda. Independente do presidente que venha ter mais ou menos facilidade, negociação é essencial, e ela precisa acontecer.

A direção do Sindsprev-PE entende que, independentemente do resultado das eleições, o nosso sindicato continuará mobilizando a categoria para que permanecemos fortes a fim de continuar negociando as pautas que são de interesse dos nossos servidores. A história nos mostrou que tudo o que nós conquistamos foi graças à luta, a pressão e ao poder que temos quando estamos unidos.